

Hospital comemora 20 anos

## Parabéns!



Encontro anual  
Jovens ensaiam  
negociação coletiva

10

5

Rui Riso

"SBSI nunca abdicará  
de defender os bancários"





**Consigo nos momentos difíceis**



**CONDIÇÕES ESPECIAIS  
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS  
SÓCIOS E FAMILIARES**

**Número Nacional Grátis 800 204 222**

**Serviço Funerário Permanente 24 horas**



HORÁCIO OLIVEIRA

## Banca: de empreendedora a problemática

Permanentemente o SBSI tem vindo a ser chamado para a tentativa de resolução ou minimização dos casos que têm surgido

A banca tem-nos surpreendido, pela negativa, com as "novidades" que vão surgindo e são tornadas públicas. Finou-se o "emprego para a vida". Ser o senhor ou a senhora "empregado do banco" é estatuto social que, já há muito, deixou de ter relevância. A Felicidade dificilmente se estampa nos rostos dos colegas que têm de trabalhar 10 e mais horas por dia, mas somos capazes de encontrá-la em empregos que pouco tenham a ver com a atividade bancária.

O "tecido empresarial" está em perfeita mudança e os portugueses, sobretudo os mais novos e qualificados, têm vindo a apostar nela. Portugal moderniza-se. A qualidade, a eficiência e a inovação sobressaem. O espírito acolhedor mantém-se. Portugal está na moda no mundo inteiro. Está na moda porque os portugueses aí o souberam colocar.

A banca, que há alguns anos se revelava moderna, empreendedora e se destacava dos demais setores da atividade empresarial, passou a ser dos mais problemáticos. O que é hoje, de repente, pode já não ser amanhã.

Permanentemente o SBSI tem vindo a ser chamado para a tentativa de resolução ou minimização dos casos que têm surgido e são públicos e que, uns atrás dos outros, têm "atirado" muitas centenas de bancários para o desemprego. O processo de transformação da banca e a sua adaptação à nova realidade têm sido bastante dolorosas. E o caminho, creio, ainda não foi todo percorrido. Continuamos atentos e disponíveis para acompanhar e participar em todos os processos em que vejamos que possa haver atentados aos direitos dos bancários, no sentido da sua defesa.

O sindicato não para. Se estamos presentes nas diversas "frentes de batalha", também não podemos deixar de dar resposta aos sócios que, legitimamente, nos exigem que atuem noutras vertentes. Merecem uma palavra, neste espaço, as comemorações do 20.º aniversário do Hospital do SAMS, o Encontro de Jovens bancários, as iniciativas do GRAM e a movimentação permanente de colegas nas diversas atividades dos Tempos Livres.

## Entrevista: Rui Riso

"Não abdicaremos da dignidade do trabalho e da remuneração" | 5  
Europa debate código de conduta | 6  
SAMS: "Novas soluções estão a ser desenhadas" | 7

## Formação

Novas temáticas muito bem recebidas | 9

## Juventude

Encontro de Jovens Bancários | 10  
O SBSI somos todos nós | 10  
Na primeira pessoa | 11

## SAMS

Hospital celebra 20 anos | 12  
A saúde no centro do Estado social | 14  
Despesas de saúde: Declarações para efeitos de IRS | 15

## Tempos livres

Ténis: Finais definidas | 16  
King/Snooker: Inscrições abertas | 16  
Futsal:Fapoc Vet lidera | 17  
Também é notícia | 17  
Bowling:Amável Lourenço vence Torneio de Outono | 18

## Talento à prova | 19

## Lutuosa | 20

## Necrologia | 21

## Passatempos | 22

## Ficha Técnica

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

**Correio eletrónico:** direcao@sbsi.pt

**Diretor:** Rui Riso

**Diretor-adjunto:** Horácio Oliveira

**Conselho editorial:** Rui Riso, Horácio Oliveira, Delmiro Carreira e Rui Santos Alves

**Editor:** Elsa Andrade

**Redação e Produção:**

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 062/090 - Fax: 213 216 180

**Correio eletrónico:** obancario@sbsi.pt

**Grafismo:** Ricardo Nogueira

**Pré-impressão e Impressão:** Xis e érrre, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

**Revisão:** António Costa

**Tiragem:** 42.650 Exemplares (sendo 4.650 enviados por correio eletrónico)

**Periodicidade:** Mensal

**Depósito legal:** 310954/10

**Registado na ERC:** n.º 109.009

A publicidade inserta em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

## Agradecimento ao SAMS

Venho manifestar o meu sincero agradecimento a V. Exas, por tomar conhecimento no balcão de Apoio ao Cliente que a fatura referente à minha cirurgia às cataratas (olho esquerdo) de 5 de junho 2014 se encontrava liquidada por vossa ordem. Só me resta, com emoção, desejar-vos tudo de bom. Bem hajam, por isso e por terem contribuído para que eu veja o mundo melhor e mais colorido.

Gostaria também de vos dizer que têm uma ótima equipa de profissionais e colaboradores em geral.

*Maria de Fátima Loureiro – Beneficiária n.º 1684032*

Quero agradecer à equipa da urgência do SAMS – Dr. Manuel Figueiredo, Enf. Carlos Carolo e auxiliar Filipe Santos – pela relevância dos cuidados de saúde que me foram prestados e pela humanidade demonstrada no dia 15.10.2014, cerca das 22h00.

*Alcino Rodrigues – Sócio n.º 42953*

Quero agradecer ao Dr. Joaquim Pedro Correia e a toda a sua equipa por todo o profissionalismo demonstrado na minha intervenção cirúrgica, realizada no dia 29/10/2014.

Mais, agradeço a todo o pessoal do SO da Clínica, que de maneira exemplar me ajudaram a recuperar, não esquecendo a Enf. Ana Gaudêncio, Eva, Enf. António, Sr. Filipe e Zeca (se me esqueço de alguém, as minhas desculpas). Foram todos um exemplo de verdadeiros profissionais.

*Luís Manuel Gonçalves Costa – Sócio n.º 41175*

Li com toda a atenção em "O Bancário" algumas entrevistas feitas a beneficiários, os quais estavam satisfeitos com as remodelações feitas tanto no Hospital como no Centro Clínico, com quem estou inteiramente de acordo.

Mas gostaria de salientar o número de jovens clínicos que estão a exercer na área da Estomatologia do SAMS, com o que muito me congratulo por ver que o Sindicato se preocupa em aproveitar jovens tão qualificados que o nosso País tem e que alguns responsáveis desperdiçam e recomendam emigrar.

Posso testemunhar como aqueles jovens clínicos são ótimos profissionais, pois fui assistida por uma jovem estomatologista, a Dr.ª Ana Felicíssimo, e pude verificar a atenção, o carinho e o profissionalismo com que desempenhou o seu trabalho.

Parabéns ao SBSI e ao SAMS por terem tomado estas medidas, pois prova que um Sindicato não deve servir só para fazer reivindicações – muito importantes na defesa dos interesses dos trabalhadores que representa –, mas também tem de saber dignificar os trabalhadores ao seu serviço, tanto os mais novos como os mais antigos, para bem do País.

*Maria Dolores Batista – Beneficiária n.º 1931493*



## Boas Festas

A equipa de O Bancário deseja a todos os associados e leitores Boas Festas e um Feliz Natal.

Como em anos anteriores e por motivo da época natalícia, a revista não se publicará em dezembro, só voltando ao contacto com os leitores em 27 de janeiro.

Apesar da crise económica que afeta o País e o mundo, O Bancário deseja felicidades a todos e esperança em dias melhores.

Esta é igualmente uma quadra propícia a que deixemos uma palavra de militante vontade de ajudar a combater as muitas injustiças sociais que continuam a grassar e se acentuam na nossa sociedade.



A nova convenção coletiva será diferente da atual, mas os princípios basilares de defesa dos trabalhadores terão de manter-se, garante o presidente da Direção. Relativamente ao SAMS, Rui Riso destaca os resultados positivos alcançados com a mudança em curso e revela que novas medidas de gratuidade estão a ser estudadas



## "Não abdicaremos da dignidade do trabalho e da remuneração"

**P – Tem havido uma redução permanente de postos de trabalho na banca. Face à crise e ao incremento das novas tecnologias, os bancários são profissionais em vias de extinção?**

R – É uma profissão em diminuição de efetivos, à semelhança do que acontece noutros setores. O neoliberalismo pretende desenhar uma sociedade sem pessoas, como se tal fosse possível.

Relativamente aos bancários, temos um grande problema: as pessoas estão a utilizar muito mais os meios remotos do que os de proximidade. Obviamente que em períodos de dificuldade como o atual não se criam novos serviços bancários e não há lugar para a criação de emprego. Desde a chegada da troika há uma redução drástica na atividade económica e, consequentemente, de negócio para a banca, que reduz efetivos e balcões. A banca adaptou-se facilmente à convivência com menos negócio, procurou novas formas de resolver os

problemas, abandonou áreas de negócio com grande envolvimento de mão-de-obra, reduziu drasticamente o número de trabalhadores. Um dia, ainda que aumente a atividade económica, dificilmente se distenderá em termos de contratação de pessoal – e isto é um drama. Antes, quando se reduziam efetivos, os clientes perdiam a confiança no banco; hoje, quando se fazem rescisões, o valor das ações aumenta em bolsa. Mas esperamos vivamente que se ultrapassem as dificuldades e se comece a recuperar a atividade económica, e com ela a atividade bancária.

**P – Face à previsibilidade de um crescimento quase nulo do emprego na banca nos próximos anos, os sindicatos do setor tenderão a perder representatividade?**

R – Se houver uma diminuição de trabalhadores da banca mas os sindicatos continuarem

a representar cerca de 80% ou 90% da classe, como hoje, a representatividade está assegurada, na banca e também em termos globais, porque nos restantes setores o emprego está igualmente a diminuir. O problema não é esse, mas o facto de as pessoas estarem menos motivadas para a participação social. A verdade é que não existe democracia sem sindicatos, e as pessoas têm de compreender que civicamente devem estar associadas no sindicato.

O SBSI é o maior sindicato português e há de continuar a sê-lo, sobretudo porque, ao contrário de outros, desenvolve trabalho na área sindical, procura assegurar e preservar direitos. E também na área da saúde temos trabalho feito, com muita visibilidade. Não basta haver acordos coletivos de cobertura mínima de direitos, é preciso mais e isso somos nós que conseguimos, enquanto outros apenas os subscrevem. ►

## Respaldo dos sócios

**P – É a aposta na negociação?**

R – É. Temos uma longa tradição de discussão à mesa, mas sem nunca descurar a eventualidade de enveredarmos por outras formas de luta, se os nossos sócios nos derem esse respaldo.

Em situações difíceis estamos cientes de que teremos esse suporte e toda a gente compreenderá que um dia seja preciso fazer uma greve na banca por motivos diversos, sobretudo pela iminência de desagregação do sistema financeiro.

Os trabalhadores bancários em Portugal têm a missão de proteger a atividade bancária, o sigilo, os clientes. Mas para assim continuar a ser é preciso existir um conceito de classe, reconhecido pela sociedade.

**P – O conceito de classe está a perder-se?**

R – Internamente não direi, mas está a diluir-se na sociedade. Por isso no diálogo social europeu entre a banca e os sindicatos debate-se muito as competências dos trabalhadores bancários, não para defender o sistema ou o emprego, mas sobretudo para defender os clientes.

## Não abdicar de direitos

**P – Face à proposta das IC e ao que tem sido negociado, a futura convenção coletiva será muito diferente da atual?**



R – Será necessariamente diferente, há um conjunto de prerrogativas na convenção coletiva que têm de ser adequadas, é necessário adaptar o ACT às novas realidades do setor. Mas o maior problema é termos um conjunto de direitos de que os trabalhadores abdicam voluntariamente, nomeadamente o horário de trabalho.

As pessoas têm obrigações e face ao receio de não conseguirem cumpri-las sujeitam-se voluntariamente a não exercer os seus direitos no

seu dia-a-dia. Vivemos numa sociedade do medo – medo de perder a casa ou de não conseguir educar os filhos –, mas é e tem de ser diferente quando se está defendido por um sindicato. Há mais vida para além do trabalho. As pessoas têm família, precisam de tempo para estar com ela.

**P – Qual é a solução?**

R – Passa pela responsabilização e conscientização cívica que as pessoas abandonaram, entregando-se apenas ao medo.

**P – A solução é prescindir desses direitos na convenção?**

R – Obviamente não, há direitos incontornáveis. Aliás, a convenção coletiva dos bancários tem sido sempre tão evoluída que muitas das suas normas foram refletidas no Código do Trabalho. Tivemos a capacidade de antecipar um conjunto de direitos que a sociedade compreendeu e integrou, mas também temos outros que vão além da lei geral. E para defendê-los precisamos do apoio dos nossos associados, que eles estejam dispostos a encarar algumas lutas sindicais para mantê-los. Porque o SBSI nunca abdicará de defender os bancários.

**P – Haverá uma falha dos sindicatos, não protegendo suficientemente os trabalhadores para que não tenham medo de exercer os seus direitos?**

R – Os sindicatos não falharam, mas precisam que os associados estejam dispostos a lutar pelos seus direitos.

## Europa debate código de conduta

**P – A nível da UNI já há algum tempo que se discute um código de conduta, mas até agora não avançou...**

R – Começa a haver uma grande preocupação em relação à atividade bancária, e têm sido feitas algumas coisas na Europa, com o apoio das organizações de consumidores. Mas fica-se sempre um pouco a meio do caminho, pois a economia sobrepôs-se à política.

As regras da conduta dos trabalhadores bancários não dependem só deles, dependem também das supervisões, que estabeleceram regras mais restritivas embora, na minha opinião, não sejam suficientes. E a verdade é que apesar da crise de 2008, o sistema financeiro não se tem preocupado em alterar o seu comportamento.

**P – Em Portugal está a ser negociada uma nova convenção coletiva, mas essa matéria não está em discussão.**

R – Muitas matérias não fazem parte das negociações porque terão necessariamente de ser aceites, por se desenrolarem no âmbito do diálogo social europeu onde a banca nacional está presente através das suas associações, logo terão de refletir-se em Portugal.

**P – Já foi alcançado algo no âmbito do diálogo social europeu?**

R – Algumas coisas foram conseguidas, nomeadamente no âmbito da formação para a vida. É um tema fundamental, para que a banca não tenha a tentação de substituir pessoas com muitos anos de experiência e cultura de empresa por jovens licenciados com salários mais baixos.

## Diferenciação positiva

**P – De que princípios o Sindicato não abdica?**

R – Da dignidade do trabalho e da dignidade da remuneração. Disso não abdicaremos em circunstância nenhuma.

**P – O que é que isso significa na prática?**

R – É muito simples: uma diferenciação positiva relativamente à média da sociedade. Os trabalhadores bancários no início de carreira ganham cerca de 700 €, o que é mais do que a média dos portugueses – e não abdicaremos de uma remuneração condigna. Como nunca abdicaremos do nosso papel social, porque a contratação coletiva envolve direitos e deveres e os bancários nunca se demitirão de, com a sua competência e dedicação, participarem no desenvolvimento económico. Significa também que não abdicamos de que os bancários possam ter uma vida digna, quer no trabalho quer na família.

**P – O mandato destes Corpos Gerentes poderá terminar sem que a revisão global do ACT esteja concluída?**

R – Pode acontecer. Não direi que a culpa é exclusiva de uma das partes negociais, ambas terão responsabilidades. Era expectativa dos sindicatos que, como foi prometido aos portugueses, houvesse um crescimento económico visível,

o que permitiria contraturalizar condições mais favoráveis do que as propostas pela banca. Mas não só não saímos da crise como se vislumbra um período de deflação e, consequentemente, a banca pretende distribuir menos riqueza. No entanto, o que existe no pré-acordo é bem mais favorável aos trabalhadores do que a proposta inicialmente apresentada pelas IC. O que está em causa é sobretudo o SAMS e a alteração ao seu modelo de financiamento.

## Responsabilidade social

**P – Que balanço faz o SBSI da situação na banca, face a casos como o do BCP e do Novo Banco?**

R – São casos diferentes. A crise do sistema financeiro tem duas componentes muito importantes: uma é a pressão especuladora e a outra prende-se com a questão do endividamento e dos balanços inflacionados. Ao longo dos anos os bancos evitaram registar imparidades, pois era muito importante para a imagem que a cada trimestre apresentassem lucros superiores aos

**"[Não abdicaremos de] uma diferenciação positiva relativamente à média da sociedade"**

do trimestre anterior e assim as ações valessem mais em bolsa, independentemente do que tivessem de fazer para demonstrá-lo. Quando foram impostas novas regras evidenciaram-se casos como os referidos.

Mas é bom não nos esquecermos que noutros países também se registaram problemas semelhantes: o Dexia, um banco belga de dimensão mundial, estoiroou debaixo do nariz da CE.

**P – Aos problemas nesses grandes bancos, soma-se agora a ameaça de abandono do País por parte de instituições estrangeiras.**

R – Perante a falta de crescimento económico e a diminuição de atividade, os bancos estrangeiros acham que não vale a pena estar em Portugal. Quando o País teve elevados índices de crescimento todos encontraram aqui oportunidades de negócios, mas agora esquecem a sua responsabilidade social. O Barclays é um caso particular, conhecido na Europa pela sua estratégia titubeante. É bom lembrar as razões invocadas pelo seu responsável a nível mundial para abandonar o sul da Europa: excesso de regulação. Como sabemos que em Inglaterra o Barclays foi alvo de um processo devido à manipulação das taxas de juro, estas afirmações deveriam ser suficientes para o BCE tomar medidas. ■

## SAMS

# "Novas soluções estão a ser desenhadas"

**O Bancário – Este foi um dos mandatos mais significativos para o SAMS. Que balanço é possível fazer?**

Rui Riso – Foi, sim. Há muitos anos que toda a gente percebia a necessidade de introduzir alterações no SAMS, mas entre o compreendermos que elas deviam ser levadas a cabo e o pô-las em prática vai um espaço grande, porque estes processos têm uma maturação muito lenta. Decisões de fundo que alteram profundamente a estrutura e o conceito são sempre muito complexas.

**P – Esta mudança era mesmo essencial?**

R – Achámos que sim. Os desafios colocados, quer pela concorrência sindical quer pelas unidades de saúde, exigia uma intervenção pro-



**"As pessoas reconhecem que mantemos a qualidade e capacidade técnica de sempre e as instalações foram melhoradas"**

funda. Era preciso fazer alguma coisa, sobretudo tendo em conta a diminuição do número de bancários e a nossa capacidade disponível. Nesse sentido houve dois entendimentos: a necessidade absoluta de rendibilizar o que temos, colocando ao dispor da população em geral uma qualidade de prestação de cuidados muito acima da média, e procurar trazer os nossos beneficiários.

**P – Há quem critique o investimento efetuado, sobretudo na remodelação dos espaços interiores, considerando-os desnecessariamente luxuosos. O objetivo foi atrair utentes externos?**

R – O investimento foi feito sobretudo com objetivo de recuperar os nossos beneficiários ►





que iam a outras instituições e, naturalmente, tornarmo-nos competitivos externamente. As pessoas optam por determinada entidade devido aos profissionais, às instalações e também à imagem. Queremos que os doentes se sintam confortáveis no nosso ambiente, tão ou mais do que nos outros.

### Internalização grande

**P – O SAMS tinha uma situação desequilibrada, face à redução de bancários e consequentemente do número de beneficiários. A abertura ao exterior está a contribuir para o equilíbrio?**

**R –** Vale a pena recordar que há 20 anos o nosso Hospital estava sempre cheio e antes desta mudança estava a atingir a taxa-limite de sustentabilidade, na casa dos 65%. Era fundamental alterar esta curva, recuperando em primeiro lugar os nossos beneficiários, mas também ocupando a nossa taxa excedentária com outras entidades. Hoje o Hospital tem os mesmos índices de ocupação do início, o que é importante para a sustentabilidade do sistema, de forma a que com menos bancários possamos continuar a distribuir benefícios.

**P – Essa recuperação deve-se aos beneficiários ou aos utentes externos?**

**R –** Ambos têm sido muito importantes. Temos conseguido uma internalização grande, as pessoas reconhecem que mantemos a qualidade e capacidade técnica de sempre e as instalações foram melhoradas. Com este binómio sobrepomo-nos ao que existe no mercado.

### Aposta na prevenção

**P – O modelo de gestão seguido tem permitido reverter ganhos para os beneficiários. Estão previstas mais vantagens desse tipo?**

**R –** Neste momento estão a ser desenhadas novas soluções. Com o cheque-parto quisemos apoiar a camada de bancários mais jovens, ajudando-os numa fase complicada e recuperando a nossa capacidade de trazer bebés ao mundo; seguidamente criámos a gratuitidade na cirurgia às cataratas com introdução de lente intra-ocular, dedicada essencialmente aos beneficiários de mais idade. Agora será a vez dos escalões etários intermédios.

**P – O que está a ser planeado?**

**R –** Queremos trabalhar sobretudo na prevenção. Estamos a aprontar uma solução que permita acautelar algumas patologias, mas tendo sempre em conta que o SAMS é um

**"Queremos trabalhar sobretudo na prevenção. Estamos a aprontar uma solução que permita acautelar algumas patologias"**

sistema complementar do SNS, não é substitutivo.

### Parceiro do SNS

**P – Essa complementaridade foi sublinhada pelo secretário de Estado da Saúde no aniversário do Hospital, mas não tem sido apoiada...**

**R –** É verdade, mas queremos alterar a situação. Internamente reduzimos ao mínimo o tempo que medeia entre a deteção e o tratamento das patologias mais complicadas – e só por isso o Estado deve reconhecer-nos como parceiros e não apenas como um operador privado no mercado. Além disso replicámos internamente a gratuitidade nas doenças crónicas, como faz o SNS. Ora os bancários pagam impostos como todos os cidadãos, por isso o Estado devia participar a nossa despesa. Ou o Estado nos reconhece como parceiros e contribui para tratarmos internamente os beneficiários, aliviando o SNS, ou começa a ser muito difícil para nós manter eternamente o nível de despesa, face às novas doenças e novos medicamentos.

**P – Algo está a ser feito para encetar negociações com o Estado?**

**R –** Todos os anos fazemos diligências para clarificarmos a nossa situação. O facto de o SAMS do SBSI ter uma capacidade prestadora muito grande faz com que tenha necessariamente de ser encarado como um parceiro do SNS. O que nos distingue de outros subsistemas – como os ligados aos trabalhadores do Estado e de outros sindicatos de bancários – é que eles não têm capacidade prestadora, apenas contratualizam um determinado tipo de serviços. Nós temos as duas vertentes, por isso é urgente encontrarmos reequilíbrios na relação com o Estado.

**P – Há alguma perspetiva nesse sentido?**

**R –** Perspetiva-se mais uma reunião com o secretário de Estado da Saúde, vamos ver. Necessariamente temos de ser compreendidos naquilo que fazemos. ■





Curso "Mercados e Produtos Financeiros"

## Novas temáticas muito bem recebidas

As três primeiras ações realizadas no âmbito das novas áreas formativas foram coroadas de pleno sucesso, o que levou ao agendamento de mais edições

"Coaching na Gestão de Equipas e na Atividade Comercial", "Mercados e Produtos Financeiros (Módulo I)" e "Negociação e Gestão de Conflitos" são as três novas temáticas de Formação e suscitaram um elevado número de inscrições, o que motivou, para todos elas, a necessidade de agendar novas edições.

Os cursos sobre mercados e produtos financeiros e sobre negociação e gestão de conflitos decorreram em Lisboa e contaram com cerca de 25 participantes cada.



Formação em "Coaching na Gestão de Equipas e na Atividade Comercial"



Ação sobre Negociação e Gestão de Conflitos

Os associados e associadas presentes evidenciaram a relevância das temáticas ministradas, bem como a sua importância para a valorização pessoal e profissional. Os formandos realçaram também que estas ações proporcionam um profícuo e saudável convívio entre bancários de diferentes instituições, com a consequente partilha de experiências de realidades diferenciadas.

O curso "Coaching na Gestão de Equipas e na Atividade Comercial" realizou-se em regime residencial, numa unidade hoteleira de Oeiras e contou com mais de duas dezenas de presenças.

Sendo uma ação formativa eminentemente prática, pautou-se por uma forte componente de trabalho em grupo, o que proporcionou uma

troca de conhecimentos e vivências muito acentuada e por todos reconhecida.

### Situação na banca

Todas as ações foram acompanhadas pelos elementos que integram o Pelouro da Formação – Rui Santos Alves, Fernando Martins e Arménio Santos – que, como habitualmente nas breves palavras proferidas nos encerramentos, salientaram a importância desta vertente do SBSI.

Os responsáveis abordaram também as matérias que atualmente mais preocupam os bancários, designadamente as conhecidas situações de redução de postos de trabalho em curso em alguns bancos, bem como fizeram o balanço das negociações para a revisão do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). ■





Encontro de Jovens Bancários

## Negociar é difícil!

A banca em Portugal está a passar por uma profunda reestruturação. O emprego contrai-se, as rescisões por mútuo acordo proliferam. Negociar com as entidades patronais nestas condições não é tarefa fácil, como experienciaram, durante uma simulação prática, os participantes no Encontro de Jovens. Os sindicatos são um apoio fundamental, concluíram

O quotidiano laboral na banca nos últimos anos tem sido traumático. A crise teve o seu epicentro no setor financeiro e praticamente todas as instituições de crédito reduziram o seu quadro de efetivos. As rescisões por mútuo acordo multiplicaram-se. Os sindicatos foram chamados a encontrar soluções para evitar despedimentos, como no BCP, a negociar condições de saída mais vantajosas para os trabalhadores, a monitorizarem os processos de reestruturação para evitar pressões e abusos. Uma tarefa difícil,

que exige um trabalho de negociação complexo face a um enquadramento económico e social adverso e um enorme poder da outra parte, mas que é fundamental para proteger os sócios, como testemunhou uma jovem que beneficiou do apoio do SBSI no seu processo de rescisão (ver caixa).

Experienciar esse trabalho sindical foi um dos exercícios propostos pela Comissão de Juventude (CJ) do SBSI aos participantes no Encontro de Jovens, que se realizou em Albufeira de 31 de outubro a 2 de novembro, sob o lema "Liga-te", uma referência ao triângulo subjacente à relação entre bancários, banca e Sindicato.

A experiência foi enriquecedora. Os jovens dividiram-se em três grupos, que por sua vez se subdividiram em duas equipas negociais: a parte empregadora e a sindical. A cada grupo foi colocado um caso teórico para defender do seu lado da "barricada".

Os casos em análise, sendo embora hipotéticos, tinham em comum uma matriz: a reestruturação da banca, que deixará marcas profundas no mercado de trabalho. Eram eles: um banco foi intervencionado pelo Estado, sendo impostas certas condições como a redução de encargos com trabalhadores e agências; um banco pretende acabar a sua atividade em Portugal, negociando com os sindicatos rescisões por mútuo acordo; e, por fim, um caso de trespasse de atividade de um banco para outro.

Auxiliados por José Pereira da Costa, advogado dos Serviços Jurídicos, e José Pastor Oliveira, membro da Direção com a responsabilidade do Pelouro Jurídico, os jovens debateram durante algum tempo as estratégias possíveis de defesa

## O SBSI somos todos nós



A Comissão de Juventude está em final de mandato, pelo que este Encontro foi também um momento de balanço. "A CJ será renovada, sinal de que o SBSI é um sindicato forte. Quem chega traz novas ideias e mais energia", considerou João Ferreira, atual coordenador, lembrando que este tem sido um mandato muito difícil, devido à crise e à situação da banca.

Rodeado pelos outros membros da Comissão, Vânia Ferreira e Luís Roque, o coordenador falou do que foi feito no SAMS e do projeto para o sindicato único, fundindo numa só organização as cinco que compõem a Febase, dando mais força aos trabalhadores do setor financeiro.

O trabalho da CJ foi recordado por Vânia Ferreira, salientando as reuniões de núcleos, os debates e os convívios, exemplificados num pequeno filme exibido. "O Sindicato é isto tudo e muito mais. O futuro está um bocadinho em cada um de nós", concluiu.

A Luís Roque coube a tarefa de esclarecer o papel da UNI e a sua importância para o movimento sindical internacional, dando força às suas lutas e exercendo pressão junto das instituições da União Europeia. Referiu ainda o trabalho realizado pela Comissão de Juventude da UNI, nomeadamente a campanha em curso contra o trabalho precário.

Já Bruno Teixeira, presidente da Comissão de Juventude da UGT, explicou o que é a central sindical, o trabalho que desenvolve, as comissões que integra e as suas ligações internacionais.

No final, Horácio Oliveira, vice-presidente da Direção, agradeceu à CJ e a todos os jovens presentes, incentivando-os a participar na vida do SBSI. "O Sindicato a vós pertence", sublinhou. ■

da sua posição. No final, defrontaram-se na mesa de negociações, sem que em nenhum caso tenha havido acordo entre as partes.

## Presente e futuro

Ao longo das três simulações de negociação, foi patente a dificuldade dos defensores sindicais em alcançar os seus objetivos e a "chantage" dos representantes patronais, ao ameaçarem com o despedimento coletivo se as rescisões por mútuo acordo não fossem aceites nas condições propostas.

O anúncio de greve dos "sindicalistas" foi desvalorizado, com o argumento de que os trabalhadores não adeririam. Foi colocado o "dedo na ferida", diversas vezes abordado ao longo do Encontro e que levou os dirigentes do SBSI a alertar: "o Sindicato são vocês, faz o que os sócios quiserem".

Em conclusão, José Pereira da Costa realçou que o exercício de negociação e tentativa de aproximação entre as partes "é muito semelhante ao que se vai passar nos próximos tempos". Para o advogado, "levar os casos para o mundo da litigância e contencioso atrasará os processos de reestruturação, o que tem de ser analisado com muita atenção pelos sindicatos e pela banca".

Como frisou Rui Riso, presidente da Direção, "ter o poder de um banqueiro é tremendo, esmaga quem está à volta. Mas esquecem-se que as empresas por si não têm clientes, quem tem clientes são os bancários".

## Panóplia de serviços

A função primordial do sindicalismo na sociedade tinha já estado em debate durante os tra-

balhos dessa manhã, em dois painéis intitulados "O Sindicato" e "Bancários".

No que respeita à ligação entre os sócios e o SBSI, José Pastor Oliveira lembrou a importância do Sindicato na proteção jurídica, mas salientou: "O SBSI é mais do que um seguro de apoio jurídico. Presta apoio na saúde, na formação, na ocupação dos tempos livres, desenvolve a negociação coletiva. Os sócios têm uma panóplia de serviços ao seu dispor".

Referindo-se à dependência do trabalhador da sua relação laboral como garantia de subsistência, destacou a função do contrato de trabalho como regulador. "O facto de sermos bancários dá-nos um conjunto de direitos e deveres decorrentes do ACT", disse, frisando a importância de pertencer a uma organização coletiva, o Sindicato, porque a gestão da relação de trabalho não deve ser protagonizada diretamente pelo trabalhador e empregador, mas "dentro do quadro do setor".

A intervenção de José Pereira da Costa incidiu sobre os problemas que levam os bancários a recorrer aos serviços jurídicos do SBSI, salientando, entre outros, a execução do contrato (promoções, tabelas salariais, etc.), reformas, processos disciplinares e cessação do contrato de trabalho. "Muitos jovens contactam-nos diariamente para saberem os seus direitos se forem abordados para uma rescisão por mútuo acordo", revelou, aconselhando todos a "nunca tomarem uma decisão sem consultarem os serviços jurídicos e acautelarem a sua situação".

Nesse sentido, Rui Riso lembrou a capacidade da banca para se adaptar, sobretudo através de uma contração: elimina postos de trabalho, encerra balcões e áreas de negócio, não contrata.

## Na primeira pessoa



Dora Melo, 33 anos, foi trabalhadora do Banif. Em 31 de março deixou o banco depois de aceitar a rescisão por mútuo acordo. No Encontro de Jovens contou a sua experiência. Um testemunho na primeira pessoa:

"O Banif iniciou uma reestruturação e propôs rescisões por mútuo acordo, com 1,5 meses por cada ano de serviço no banco e outros benefícios. Deu uma semana para manifestarmos o nosso interesse.

O meu marido também trabalhava (e trabalha) no Banife decidimos repartir o risco: ele ficou, eu solicitei a simulação e aceitei a saída. Tinha sete anos de banco, estava no nível 6. Deram-me a manutenção do crédito à habitação e um seguro de saúde, que não aceitei porque mantive o SAMS através do meu marido. O SAMS era sempre o ponto que fazia os colegas hesitarem.

Os delegados sindicais ajudaram, houve sempre grande acessibilidade aos serviços do SBSI. Isso foi bom.

Estive três meses desempregada, depois fui convidada pelo IFB para dar formação. Estou também a trabalhar num projeto de assessoria outsourcing à banca.

Quero agradecer tudo o que o Sindicato fez por mim. Vim pela primeira vez ao Encontro de Jovens em 2010 com o meu namorado, agora meu marido. O nosso filho também aqui está. Tenho muita pena de deixar a Comissão de Juventude, a quem agradeço tudo o que fazem pelos outros." ■



"Não há pessoas a entrar nos balcões, os meios remotos são cada vez mais utilizados. Resta aos bancários a difícil tarefa de atingirem objetivos sem terem os clientes à frente", disse, considerando que "a contratação coletiva tem de enfrentar estes novos desafios".

"Este desafios colocam-se sobretudo à vossa geração, que está para ficar ainda que o conceito de relação de trabalho deixe de ser o mesmo", disse perante uma plateia de jovens.

"O Sindicato é o mais forte que os mais fracos têm. Sem ele os direitos fragilizam-se, desaparecem. Se não houvesse sindicatos estávamos a reger-nos pelo Código do Trabalho, não tínhamos SAMS", alertou o presidente da Direção, lembrando que "o SBSI só existe porque vocês estão cá". ■





Hospital celebra 20 anos

## Qualidade reconhecida

O papel do SAMS na sociedade portuguesa foi reconhecido pelas centenas de convidados presentes na sessão solene que assinalou o 20.º aniversário do Hospital do SAMS do Sul e Ilhas. Foi realçada a ousadia dos dirigentes dos bancários que transformaram uma ideia numa instituição precursora, o seu trajeto e o futuro projetado: mais investimento em meios técnicos e humanos, inovação e a estreia no ensino e investigação. Sempre com o mesmo objetivo: a excelência

Centenas de pessoas estiveram presentes na cerimónia comemorativa dos 20 anos do Hospital do SAMS, que decorreu dia 6 de novembro na Fundação Champalimaud, em Lisboa.

Membros dos órgãos sociais do SBSI e de outros Sindicatos da Febase, Clara Carneiro em representação do Presidente da República, deputados, bastonários das Ordens do setor da saúde, representantes das instituições de crédito, presidentes das administrações regionais de saúde de Lisboa e Vale do Tejo e do Alentejo, dirigentes do Ministério da Saúde, o reitor da Universidade Nova de Lisboa e profissionais de saúde da "família SAMS" foram alguns dos muitos convidados que se associaram a esta sessão.

Em representação do ministro da Saúde, que devido a um compromisso inadiável não pôde com-

parecer, esteve o secretário de Estado da Saúde Manuel Teixeira.

Sendo uma comemoração interna, a sessão esteve voltada para o exterior, assinalando o número cada vez maior de utentes que procuram o SAMS.

A sessão centrou-se em três momentos. O primeiro foi uma conferência moderada por Maria de Belém Roseira e tendo como oradores o Professor Adriano Moreira e o médico João Lobo Antunes; o segundo esteve a cargo do secretário de Estado e de dois responsáveis do SAMS: Rui Riso, presidente do Conselho de Gerência e da Direção do SBSI, e Adalberto Campos Fernandes, presidente da Comissão Executiva da Prestação Integrada de Cuidados de Saúde (SAMS-PICS). Por fim, o trabalho e empenho da "família SAMS" do Hospital foi reconhecida através de uma homenagem a 20 dos seus profissionais.

A abertura e encerramento da sessão contaram com duas intervenções musicais, a primeira a cargo de um quinteto de cordas D'Arcus e a última do fadista Camané. A apresentadora Fernanda Freitas conduziu a sessão.

### Bom exemplo

O pioneirismo do SAMS no desenvolvimento da prestação de cuidados de saúde à sua população beneficiária, criando uma extensa rede de serviços internos, incluindo o Hospital, foi realçado pelos três intervenientes no segundo painel.

Adalberto Campos Fernandes considerou o SAMS como "um espaço de justiça social" e uma "nova ideia de responsabilidade social".

Celebrar o aniversário do Hospital é, disse, fazê-lo "no momento em que importa mais sublinhar a importância histórica desta ao tempo inovadora unidade de saúde, o desenvolvimento de um projeto singular, de cariz associativo, cuja origem se confunde com o nascimento da democracia em Portugal".

"Em certa medida podemos afirmar, sem exagero, que o SAMS é coautor de uma parte importante da história do sistema de saúde, tendo contribuído ao longo das últimas décadas para melhorar os resultados em saúde de uma parte muito significativa da população portuguesa", frisou Adalberto Campos Fernandes.

Numa apreciação histórica, o presidente da Comissão Executiva do SAMS-PICS considerou o SAMS "um bom exemplo" e elogiou o modelo escolhido, "centrado no doente" e com uma aposta "inteligente em profissionais competentes e dedicados" e numa "prática clínica centrada no interesse do cliente, afirmando desde sempre uma orientação clara para a diferenciação técnica num quadro de profunda humanização dos cuidados de saúde".

Adalberto Campos Fernandes salientou o facto de o SAMS ter sido capaz de "se adaptar a uma realidade nova caracterizada por uma crescente sofisticação tecnológica, demonstrando ao longo deste tempo uma inteligente capacidade adaptativa às novas exigências e às novas necessidades".

### Ideal de futuro

O presidente do SAMS-PICS não deixou de referir os constrangimentos financeiros que o sistema de saúde atravessa em Portugal, confrontado com a vulnerabilidade dos seus equilíbrios. Esta nova circunstância faz emergir uma aparente contradição "entre a crescente consciencialização dos direitos por parte de todos nós, cidadãos, e a aparente incapacidade que a sociedade revela em conseguir realizá-los".

Centrando-se na difícil questão da sustentabilidade, Adalberto Campos Fernandes classificou-a como um desígnio incontornável. "É por isso que neste contexto de restrição tão violenta, tão aguda, é cada vez mais importante olhar para o sistema de saúde não tanto como um centro exclusivamente de custo ou de dano económico, mas como um centro de desenvolvimento potencial da nossa economia, fazendo aí convergir muito mais os princípios da equidade e da responsabilidade social que são naturalmente inevitáveis com a dinamização da cadeia de valor em saúde".

Por isso, e referindo-se ao SAMS, defendeu que "prosseguir o caminho e projetar os próximos 20 anos representa, apesar de tudo, uma grande oportunidade para todos aqueles que reconheceram e reconhecem no SAMS um modelo virtuoso ao nível da integração entre financiamento e prestação, com grande potencial de desenvolvimento e com uma grande capacidade de cooperar com o SNS e com o Estado na afirmação do sistema de saúde".

Salientando as palavras de João Lobo Antunes, Adalberto Campos Fernandes revelou a parceria para ensino e investigação celebrada nesse mesmo dia com a Universidade Católica. Com este exemplo de dinamismo, o responsável considerou que o aniversário do Hospital representa para a organização "uma oportunidade para ganhar ânimo, retomando o caminho da inovação, da modernização e da sustentabilidade, fazendo convergir as melhores energias de todos quantos reconhecem no SAMS um ideal de futuro".

### Missão de servir

Também Rui Riso recordou a história do SAMS e a razão do seu nascimento. "A completa ausência de apoio na doença aos trabalhadores bancários por parte do Estado exigia uma alternativa, que foi consagrada através da contratação coletiva de trabalho, negociada e subscrita por bancos e sindicatos, e a ela umbilicalmente ligada".

Os SAMS dos três Sindicatos verticais iniciaram atividade a 1 de janeiro de 1976, no quadro do nivelamento das condições de trabalho dos bancários. Cedo se percebeu que não bastaria limitar a ação ao reembolso de despesas. "Com a ousadia conhecida nos dirigentes sindicais dos bancários, incrementaram-se serviços clínicos internos sem-



O presidente da Direção com um dos trabalhadores homenageados

## Os homenageados

O SAMS prestou homenagem a 20 profissionais do Hospital. Uma vintena de experiências merecedoras de distinção, pelo profissionalismo e dedicação:

- Vanda Afonso (enfermeira)
- Carlos Gomes da Costa (médico)
- Artur Santos Costa (médico)
- Graça Vargues (administrativa)
- Fernando Oliveira (administrativo)
- Amélia Portugal (auxiliar de ação médica)
- Luís António Duarte Fino (médico)
- Helena Lélis (enfermeira)
- José Manuel Boticas (administrativo)
- Deolinda Mendonça (auxiliar de ação médica)
- Graça Rodrigues (auxiliar de ação médica)
- Vitória Gonçalves (assistente social)
- Odete Cruz (técnica)
- José Basílio Andrade (administrativo)
- Pedro Coelho (técnico)
- Fátima Fernandes (médica)
- Helena Alves (enfermeira)
- Cecília Jorge (enfermeira)
- João Galvão (auxiliar de ação médica)
- Vítor Serra (técnico)



Rui Riso cumprimenta o secretário de Estado da Saúde, acompanhado por Adalberto Campos Fernandes

pre e só com a missão de servir com os maiores níveis de qualidade disponíveis os trabalhadores da banca e os seus familiares", frisou.

Como salientou, o SAMS rodeou-se de profissionais de reconhecida capacidade técnica e dedicação e equipamentos modernos e inovadores, contribuindo "para a construção de uma instituição absolutamente nova e ainda hoje única em Portugal".

Rui Riso não esqueceu a complexa relação com o Estado, da ausência de proteção aos bancários até ao protocolo de *opting out* impossível de manter. O Hospital, disse, "transformou-nos no único subsistema que interfere diretamente e acrescenta valor na saúde em Portugal". ►





► O presidente do Conselho de Gerência destacou as centenas de milhares de consultas, exames, tratamentos e cirurgias realizadas anualmente, bem como o número cada vez maior de bebés nascidos na maternidade do Hospital, lembrando que se o SBSI tivesse optado por outro modelo, como algumas organizações fizeram, uma parte significativa desses atos teria necessariamente de ser realizada pelos serviços oficiais de saúde.

"Da nossa prestação interna não resulta qualquer encargo para o Estado, aspeto que necessariamente

terá de ser alvo de uma profunda reflexão, mais cedo que tarde demais, tendo em conta a redução do nosso universo provocada pela diminuição do número de trabalhadores bancários", alertou Rui Riso.

### Criação e mudança

Apesar de contrariedades imprevisíveis, o SAMS manteve a aposta na qualidade e segurança da prestação de cuidados, procurando uma atuação

de acordo com o interesse dos beneficiários mas também do público em geral.

"Por eles e para eles temos vindo a modernizar as nossas unidades e a reequipá-las, assegurando a manutenção da qualidade que nos é reconhecida pelos bancários, seus familiares e restante sociedade", frisou.

Aproveitando o momento de celebração, o presidente do Conselho de Gerência deixou uma palavra de agradecimento a todos os que acompanharam o SAMS neste percurso: trabalhadores, fornecedores, parceiros e entidades oficiais, "que compreendem, apoiam e reconhecem o nosso indelével papel na sociedade portuguesa". Mas dirigiu-se particularmente "aos bancários que confiam em nós e para quem trabalhamos em especial e diariamente no sentido de cumprir a nossa missão", aos bancos, "nossos parceiros nesta caminhada", e aos que "tiveram a ideia, os que a concretizaram e os que em cada momento se permitiram ousar".

## A saúde no centro do Estado social

Duas das personalidades mais reconhecidas do panorama científico e académico português, Adriano Moreira e João Lobo Antunes, brindaram os presentes com as suas dissertações

As comemorações do 20.º aniversário do Hospital do SAMS incluíram uma conferência, moderada por Maria de Belém Roseira e tendo como oradores Adriano Moreira, cujo tema se centrou na crise do Estado social, e João Lobo Antunes, que abordou o papel dos hospitais, nas áreas assistencial, de investigação e de ensino.

Adriano Moreira lembrou que o início da discussão sobre o Estado social deu-se com as diferentes interpretações dadas às declarações universais de direitos, nomeadamente a das Nações Unidas, surgidas no pós-II Guerra Mundial e que levaram a 50 anos de ordem militar.

No entendimento do professor catedrático, essa ordem militar terminou com a queda do muro de Berlim mas o conflito ideológico, ao invés de ser substituído pela autenticidade, foi-o pelo neorriquirismo. "O credo dos valores que estava nas Nações Unidas, na Carta, no projeto



Adriano Moreira, Maria de Belém Roseira e João Lobo Antunes durante a conferência

dos fundadores da União Europeia, foi substituído progressivamente pelo credo do mercado que, animado pelo neorriquirismo, conduziu-nos à crise financeira e económica", explicou.

### Reforçar o Estado social

Para Adriano Moreira, o Estado social é um dos poucos temas em que se verificou uma

convergência ideológica, facilitando consensos quando se perceber que "a crise financeira e económica evidencia que as pessoas precisam de trabalho e pão na mesa. A partir disso talvez possam chegar à ideia de que o Estado social não pode ser abolido".

Adriano Moreira referiu ainda que a liberdade é um conjunto de direitos que dão uma plataforma igual às pessoas para construir o





"Tal como há quase quarenta anos, tal como há vinte anos, a ousadia está e estará sempre na base da criação, da mudança e da provocação do futuro", concluiu Rui Riso.

### Inquestionável esforço

Ao tomar a palavra, o secretário de Estado da Saúde referiu o significado pessoal relevante de estar presente nesta comemoração, salientando "a perceção de qualidade do Hospital" e o "inquestionável esforço deste projeto".

Defendendo o novo paradigma que coloca o cidadão no centro das preocupações, o governante retomou o tema da necessidade de aumentar a qualidade da prestação de cuidados de saúde garantindo a sustentabilidade económico-financeira do sistema. "Este é um caminho absolutamente comum", disse.

Manuel Teixeira considerou que a riqueza do sistema de saúde em Portugal "é feita destas experiências" de que o SAMS é exemplo, cuja "complementaridade ao SNS é importante e deve ser reforçada". ■

seu futuro. "Aqui entra o Estado social, as garantias são direitos que impedem que quem tem o poder ofenda os direitos que estão garantidos".

Pegando na comunidade de afetos que é a CPLP, Adriano Moreira deixou um aviso em jeito de conclusão: "Um governo que não perceba que a identidade de uma nação se baseia na comunidade dos afetos e por isso tome medidas que separem os velhos dos novos, os funcionários públicos dos privados, está a atacar a solidariedade que se chama nação".

### Ensino e formação

O início da intervenção de João Lobo Antunes centrou-se no passado, citando a famosa obra de Albert Camus "A Peste" para abordar a evolução dos vírus da Sida e, mais recentemente, do Ébola, e a maneira como contrariam a tendência de aproximação entre povos.

Para este médico, governantes, cidadãos e entidades de saúde começam a ver o Ébola como uma punição pelo desdém para com vítimas inocentes e a forma como muitos responsáveis olharam a saúde dos países africanos mais vulneráveis. "Esta é a derrota da

medicina como ciência e prática social por excelência, cada vez mais global na amplitude da sua ação".

Para Lobo Antunes, os objetivos da medicina já não passam apenas pela prevenção, diagnóstico ou cura, sendo hoje mais amplos, nomeadamente na promoção da qualidade de vida dos pacientes, na prevenção da morte prematura, no crescimento e desenvolvimento das crianças e no reconhecer que o envelhecimento da população "é o maior desafio moral, social e económico que as sociedades modernas têm que enfrentar".

As funções sociais de um hospital foram abordadas por Lobo Antunes, que considerou a assistência, a investigação e o ensino como missões fundamentais. "Ao contrário do que alguns ainda defendem, não se pode ensinar medicina sem um hospital, e de excelência", explicou.

Para o médico, o ensino diz respeito não só à formação dos médicos mas também às melhorias na saúde, sendo um direito de todas as instituições de saúde, incluindo hospitais, subsistemas ou privados. "Qualquer ato médico feito por alguém competente na presença de um noviço é um ato de aprendizagem", rematou. ■

## Despesas de saúde

# Declarações para efeitos de IRS



As despesas de saúde que reúnam condições para serem comparticipadas deverão chegar ao SAMS até 12 de janeiro de 2015

O Conselho de Gerência está empenhado em que a emissão de declarações para efeitos de IRS 2014 ocorra até final do próximo mês de janeiro.

Assim, para um bom desempenho do processo apela-se aos beneficiários que tenham despesas de saúde em seu poder, que reúnam condições para serem comparticipadas (e se encontrem dentro do prazo de validade de 90 dias), que pretendam ver incluídas na próxima declaração SAMS para efeitos de IRS, as façam chegar ao SAMS impreterivelmente até ao dia 12 de janeiro 2015.

Todos os documentos de despesa recebidos após aquela data serão contabilizados, para efeitos de IRS, no ano seguinte.

Lembramos, ainda, que os encargos resultantes de atos clínicos realizados na rede de prestadores externos (rede AdvanceCare), assim como os relacionados com aquisição direta de medicamentos nas farmácias, não são integrados na declaração emitida pelo SAMS. Estas despesas devem ser incluídas na declaração, diretamente pelos beneficiários, dado que os respetivos comprovativos de pagamento ficam em seu poder.

### Envio por email

Os beneficiários que tenham comunicado ao SBSI o respetivo endereço eletrónico receberão a declaração na sua caixa de correio.

Caso não tenha ainda comunicado o seu endereço, esta será uma excelente oportunidade para o fazer, acessando a SBSI > Ligue-se@nós > Os Meus Dados > Alteração de dados pessoais.

*O Conselho de Gerência*



## Ténis Finais definidas

**Estão encontrados os finalistas nas várias categorias do 32.º Torneio Interbancário. Os jogos prometem ser emocionantes**

As partidas do 32.º Torneio Interbancário de Ténis têm-se realizado nos courts do Estádio Nacional e definiram quem se defronta na final e no jogo de atribuição dos 3.º e 4.º lugares.

Na categoria Seniores, o campeão Diogo Palma levou de vencida Diogo Neves, pelos parciais de 6-2 e

6-0, garantindo a final, onde defrontará Nuno Crispim, que derrotou Carlos Silva em 2 sets (6-3/6-1).

Em Veteranos, Pedro Sá venceu Rui Prata, por 6-3 e 7-5, enquanto Rui Magalhães sobrepôs-se a Pedro Corsino (6-0/6-3).

Em Veteranos +55, José Matos venceu José Nobre, pelos parciais de 6-2 e 6-0, indo disputar o decisivo jogo com João Espinha, que derrotou António Palma pelos mesmos parciais (6-0/6-2).

Em Veteranos +60, José Frazão e Jorge Gonçalves são os finalistas, depois do primeiro ter vencido Rui Castro em 2 sets (6-3/6-2) e do segundo ter derrotado António Ramos (7-5/6-2).

Na categoria Veteranos +65, Eusébio Alves vai marcar presença na final após ter suado diante de António Sousa, pelos parciais de 6-7, 7-6 e 10-8. No outro jogo, Delfim Caseira também precisou de 3 sets para derrotar Abílio do Rosário (6-0/2-6/10-8).

Nas categorias mais jovens, António Pinto vai jogar com Gonçalo Ferreira (jovens 10-13), João Luís defrontará João Silva (jovens 14-16) e Rodrigo Ramos medirá forças com André Tavares (jovens 17-18).

### Pares disputam acesso

Em Pares, apenas se conhece a final feminina, que oporá Ana Catarina e Isabel Silva a Margarida Araújo e Isabel Rodrigues.

Nos Homens, a dupla Pedro Sá/Diogo Neves vai disputar o acesso à final com Luís Gomes e António Gomes, enquanto Abílio do Rosário e Eusébio Alves ainda aguardam oponentes, que sairão da partida entre Hélder Martins/Pedro Corsino e Diogo Palma/António Palma.

Por último, na categoria Consolação, Nélson Fernandes jogará com Rui Silva, Fernando Silva jogará com Luís Ribeiro ou João Costa e José Vieira defrontará Eduardo Lopes ou Sérgio Carvalho. Alexandre Rodrigues medirá forças com Sérgio Fernandes. ■



## Snooker/King Inscrições abertas

**As inscrições para os torneios interbancários estão já a decorrer. O início das provas está previsto para janeiro de 2015**

São duas das modalidades mais concorridas da SBSI, não só por estarem enraizadas na cultura portuguesa mas também pelo convívio e camaradagem que promovem.

A 9.ª edição do Torneio Interbancário de King já tem as suas inscrições abertas, sendo que o prazo das mesmas termina no dia 19 de dezembro.

A prova é composta por duas fases. Na 1.ª, as jornadas realizam-se nos dias 3, 17 e 31 de

janeiro, 14 e 28 de fevereiro e 7 e 21 de março. Nesta fase, um determinado número de jogadores será apurado diretamente para a final do Sul e Ilhas, enquanto outro irá disputar a 2.ª fase de apuramento, a realizar no dia 11 de abril.

Haverá 1.ª fase na área de Lisboa e nas áreas regionais. A 2.ª já será realizada em conjunto.

### Hora de passar giz nos tacos

Igualmente abertas — mas até ao dia 9 de janeiro — estão as inscrições para o 11.º Torneio de Snooker Bola 8. Neste torneio podem participar os associados dos Sindicatos da Febase.

A área de Lisboa terá duas fases, ao passo que nas Secções Regionais o número de fases e de apurados está dependente da quantidade de inscritos.

A 1.ª fase lisboeta arranca no dia 26 de janeiro e apura os melhores de cada grupo, que passarão à 2.ª fase, a disputar no dia 9 de março. Já nesta serão apurados os representantes da área de Lisboa para a final do Sul e Ilhas.

Os boletins de inscrição para os dois torneios podem ser obtidos na Secção Administrativa do Sindicato, nas Secções Regionais ou de Empresa ou em [www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt). O custo de inscrição para cada torneio é de 15€. ■

## Futsal Fapoc Vet lidera

Apenas a diferença de golos separa as quatro primeiras equipas na classificação. A eficácia ofensiva continua a ser a nota dominante



A série de Lisboa do 15.º Torneio Interbancário continua a evoluir com a realização de mais duas jornadas, no Pavilhão da CGD.

A 4.ª ronda teve lugar no dia 7, com a Fapoc Vet (Clube Millennium bcp) a golear os Leopardos (Novo Banco), por 6-1. José Ribeiro adiantou a Fapoc com dois golos, resultado com que se chegou ao intervalo. Na 2.ª parte mais 4 tentos para a equipa do Millennium bcp. Daniel Rodrigues reduziu para os Leopardos.

Chuva de golos entre GDCTU (GDUnicre) e Multinhos (GDSibs), com 5 para cada lado. A Multinhos chegou a estar a vencer por 4 golos, mas permitiu ao adversário reduzir para 4-3 ainda na 1.ª parte. Após o intervalo, Cláudio Oliveira, para o conjunto da Sibs, e um bis de Nuno Carromeu fixaram o resultado final.

Na última partida, a Team Foot Activobank (Clube Millennium bcp) impôs a 1.ª derrota aos

Magníficos, por 3-0, com golos só na 2.ª parte, por Bruno Santos, Armando Lima e João Pereira.

Com estes resultados, a Fapoc Vet terminava líder, com 10 pontos.

### Equilíbrio na classificação

Uma semana depois realizou-se nova jornada. No 1.º jogo, os Krakes do Kintal (Clube Millennium bcp) perderam por 4-0 diante da GDCTU, com dois golos em cada parte.

No jogo seguinte, os Leopardos acentuaram a baixa de forma dos Magníficos, triunfando por 6-1. Daniel Rodrigues, com um bis, foi uma das figuras do encontro.

Na última partida, os quatro golos de Carlos Dias foram uma grande contribuição para a vitória da Team Foot Activobank sobre a Multinhos (5-2).

A Fapoc Vet manteve-se na liderança, mas tendo agora a companhia de Team Foot Activobank, Leopardos e Magníficos (+ 1 jogo), todos com 10 pontos.

A ronda 6 realizou-se no dia 28, pelo que daremos conta dos resultados futuramente. ■

### Agriteam garante próxima fase

Nos dias 8 e 9 realizou-se a qualificação açoriana, na Horta. Num ambiente de grande fair-play — apenas 1 cartão amarelo — a Agriteam (P. Delgada) qualificou-se para a fase seguinte, mercê das vitórias diante dos Económicos (Terceira) e d'Os Velhotes (Horta), ambas por 4-1.

## Também é notícia

### Convívio dos informadores bancários

O 54.º almoço-convívio dos Informadores Comerciais bancários realiza-se dia 10 de janeiro de 2015. A concentração será feita na Rua Ivone Silva (traseiras do Hospital Curry Cabral), de onde partirão os autocarros.

Os interessados deverão fazer a sua inscrição através do número 936 404 618 (José Pinheiro, comissão permanente).

A comissão organizadora (ex-Banco Totta) é composta por Antero Gomes (tlm. 917 140 598) e José Leitão. ■

### Alegria e camaradagem em Constância...

O 40.º Convívio Piscatório da Secção Regional de Tomar teve lugar no Açude da Aldeia em Santa



Margarida da Coutada, no dia 4 de outubro. Foram 24 os participantes que se apresentaram para contrariar a resistência dos peixes.

O vencedor foi Luís Valério (CGD), com 7.050 pontos e António Morais (SBSI) pescou o maior exemplar, com 1.800 gramas.

A entrega dos prémios foi feita num almoço-convívio, onde os elementos do Secretariado Carlos Nogueira, Luís Lains e Abílio Lourenço agradeceram a presença de todos e fizeram votos para que as próximas edições tenham o mesmo sucesso. ■

### ... e em Fazendas de Almeirim

Também a Secção Regional de Santarém organizou um Convívio Piscatório, mas na Barragem dos Gagos, Fazendas de Almeirim. Como se tratou do



último almoço-convívio do mandato, foram entregues os prémios referentes a este encontro bem como os troféus da Taça Secretariado, disputada ao longo do quadriénio 2011/2015.

Estiveram presentes António Carreira, José Gamero, Elisabete Santos, e João Cunha (Secretariado de Santarém) e Carlos Nogueira e Luís Lains (Secretariado de Tomar). ■



## Bowling

# Amável Lourenço vence Torneio de Outono

A 2.ª edição do torneio ficou marcada pelo já habitual espírito de camaradagem. Amável Lourenço arrecadou o principal troféu



Os três jogadores com lugar no pódio

O Torneio de Outono de bowling, que já vai na 2.ª edição, realizou-se no dia 25 de outubro, na Beloura, tendo contado com 39 participantes.

Este torneio intermédio foi criado com o intuito de manter os sócios participantes ativos e cativar novos adeptos, contribuindo igualmente para interromper a pausa que se verifica entre o último campeonato e o próximo, que terá lugar a partir de fevereiro de 2015.

Naturalmente a classificação é o que menos importa quando o objetivo é conviver mas, ainda assim, há que destacar o vencedor. Amável Lourenço (familiar) terminou na frente superando Jerónimo Fernandes (BdP) e Rui Duque (BBPI), que finalizaram no segundo e terceiro lugares, respetivamente.

O SBSI encoraja todos aqueles que ainda não experimentaram a modalidade a fazê-lo já na próxima edição. ■

## Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar diversos protocolos que garantem condições mais favoráveis aos associados, seus familiares e beneficiários do SAMS:

### Centro de Ténis de Faro

CTF – Centro de Ténis de Faro, com sede na Urbanização do Montebranco – Gambelas, concede 20% de desconto no aluguer dos campos de ténis e padel e 20% de desconto nas aulas/treinos com professor especializado, em grupos cujo SBSI garanta no mínimo dez alunos mensalmente.

Contactos: Tlf – 289 817 877; fax – 289 818 489 / tlm – 917 520 283 / centro@tenisfaro.com

### Wellness Point

Wellness Point, Lda., com sede em Olhão, na Avenida Bernardino da Silva, 43-C, concede descontos no valor da inscrição vitalícia: normal 50€, protocolo 10€; valor seguro vitalício: normal 10€, protocolo 10€; mensalidade nutrição + aulas + ginásio 3x/semana: normal 42€, protocolo 38€; mensalidade atividades infantis: normal 33€, protocolo 31€; consulta de nutrição: normal 20€, protocolo 17,5€; consulta de medicina tradicional chinesa: normal 40€, protocolo 25€.

### O Peluche

O Peluche, com sede em Cascais, na Rua Ferreira de Andrade, 60, Cobre, concede: mensalidade fixa da creche de 300€, com tudo incluído (alimentação, música, ginástica e prolongamentos); no ato da inscrição está incluído seguro anual e bibe; exceto desgaste de material com pagamento de 10€ em setembro, janeiro e maio; mensalidade fixa do berçário de 230€, que inclui música e prolongamentos, sendo a alimentação trazida de casa; no ato da inscrição está incluído o seguro anual; para as inscrições mantêm-se os preços afixados: creche 170€ e berçário 130€.

Mais informações sobre **descontos aos sócios** em [www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt)

## Classificados

### Vendem-se casas

**Vendo** – Caneças – Casa de campo com quintal, antiga, frente e retaguarda para via pública. Área coberta 50m<sup>2</sup>, quintal 100m<sup>2</sup>. Zona sossegada. Preço € 60.000. T: 966365787

**Vendo** – Alfragide (perto do Allegro) – T2, 80m<sup>2</sup>, com arrecadação, 1 parqueamento. Preço € 105.000. T: 963656801

### Diversos

**Vendo** – Escritório + estacionamento no Marquês de Pombal. Preço € 165.000. T: 919811026

**Vendo** – Sofá cama 3 lugares (1 relax manual e outro chaise long) com 1 ano. Preço € 1.500. Cama branca lacada com 2,10/160, com mesas-de-cabeceira embutidas e eletrificadas, tem ainda colchão ortopédico Aloé Vera de 2,00/1,50 com 1 ano. Preço € 1.250. Tapete oriental Irão Mahal, grená e creme 1,33/78cm 100% lã com 3 anos. Preço € 300. T: 933423234

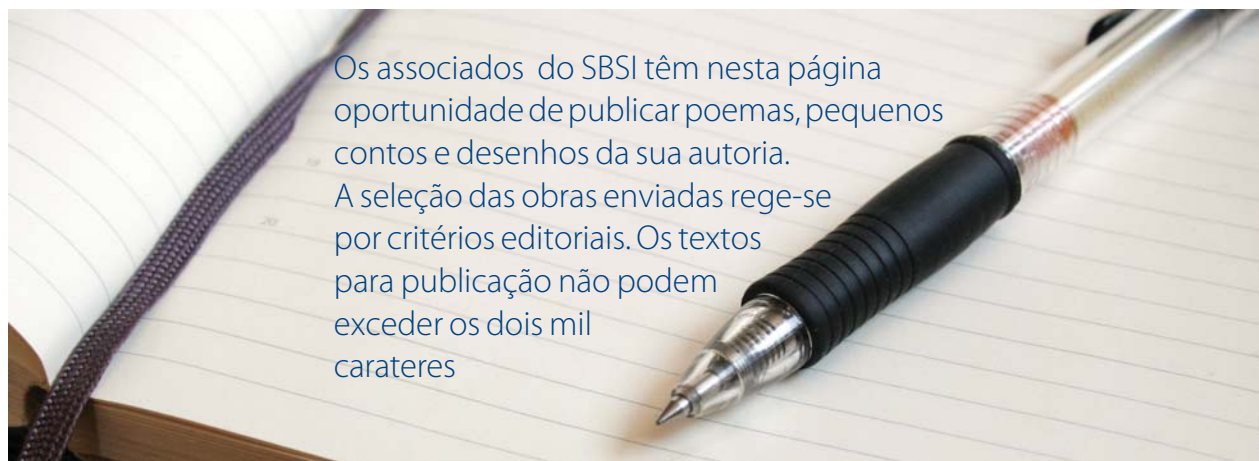
**Vendo** – 30 medalhões diversos em bronze. Melhor oferta. T: 967009190

**Vendo** – Casaco Vison comprido. Outro Raposa Argenté curto, como novos. Elevado nível. T: 968669960

**Vendo** – Mala (Cavalinho) turquesa com pele bege natural, 30x40 – € 30. Botas altas até ao joelho em pele genuína preta e bege, medida 39 – € 70. Mala de pele genuína de Marrocos castanha e bege 25x25 – € 15. Casaco capa de chinchila castanha avermelhada – € 250. A estrear. T: 966538552

**Alugo** – Algés – T3 com vista de rio deslumbrante. Preço € 550 mês. Estacionamento na Av.ª da República. Preço € 100 mês. T: 919811026

**Compro** – Estatueta chinesa com uma mão móvel "Deusa da Felicidade" com cerca de 18 a 20 cm de altura, em bom estado. T: 966506906



Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

## A imaginação é o limite

### Para onde vais tu reforma

São hoje dezanove, o dia certo.  
Acordo de manhã em alvoroço,  
E corro ao multibanco, ali bem perto:  
Quero saber se hoje ainda almoço...

É que já me cortaram na reforma,  
E ameaçam um dia cortar mais,  
Se os cortes vão passar a ser a norma,  
Pobre pensão p'ra onde é que tu vais.

Chego a um dia, sem eu dar por isso,  
Neste cortar assim tão vigoroso,  
Só tenho p'ra comer pão com chouriço,  
E se este estiver podre ou rançoso.

Neste país falido, sem futuro,  
Onde prós velhos se acabou a vida,  
Um dia lá mais tarde, o que eu auguro:  
— Ver a reforma aos poucos ser delida.

Por isso me antecipo a pensar,  
Só há uma solução no horizonte:  
Construo uma barraca e vou morar,  
Num sítio resguardado, sob a ponte!

*M. J. Maia Pereira  
Sócio n.º 25235*

### A Pensionista

Durante o tempo em que trabalhei como caixa no Banco Fonsecas & Burnay (hoje BPI) aconteceram episódios deveras pitorescos, uns de

índole dramática, outros bastantes cómicos, como também os viveram outros colegas desta profissão.

Este que agora vou contar passou-se já há alguns anos. As pensões de reforma e sobrevivência, do Centro Nacional de Pensões, são agora creditadas em conta ou pagas através de vales de correio. Mas anteriormente eram pagas contra recibos emitidos por aquele Centro.

Os pensionistas apresentavam-se ao balcão, identificando-se com o bilhete de identidade e era-lhes dado o respetivo recibo, que assinavam. Seguidamente entregava-se-lhes uma chapa, cujo número era posteriormente chamado pelo caixa, contra a qual lhes era paga a importância respetiva.

Quase todos esses indivíduos — alguns já bastante idosos — e principalmente as senhoras, recebiam duas pensões: uma respeitante à sua reforma e outra de sobrevivência, por serem viúvas.

Perguntava-se-lhes, portanto, se queriam os quantitativos das pensões juntos ou separados.

Num desses dias, estava eu a fazer o pagamento das pensões, como de costume chamei por um número de chapa. Respondeu solícita uma senhora, apresentando a respetiva chapa com o número chamado, que ia receber duas pensões.

Também como de costume, perguntei:

— Juntos ou separados?

Então a senhora, num murmúrio, a medo e à guisa de confidência, respondeu-me:

— Estou junta... mas vou separar-me, porque o malandro é ciumento e faz-me a vida negra!

*A. Tomé Correia  
Sócio n.º 11532*

### Sentimentos

Minha vida uma frustração  
o meu viver um castigo  
são penas no meu coração  
que eu trago sempre comigo

Andei no mundo perdido  
à procura da felicidade  
como quem busca um abrigo  
para além da eternidade

Só já vivo da saudade  
e dos sonhos que eu perdi  
da minha querida mocidade  
e da vida que eu não vivi

Agora ando por aí  
a lamentar o meu passado  
a chorar o que eu perdi  
com as penas a meu lado

É este o meu triste fado  
que eu não consigo esquecer  
vivo triste e amargurado  
por já não poder viver

Estou farto de sofrer  
com pena de ter nascido  
passei então a escrever  
as penas do meu sentido

*José Marques Silvestre  
Sócio n.º 8129*

## Subsídios pagos no 1.º semestre de 2014

	Sócio n.º	Nome	Banco
<b>Janeiro</b>	1090	António Augusto Costa Andrade	Banco BPI
	1404	António Marques	Banco BPI
	2684	Carlos Filipe Santos	Credit Lyonnais Portugal, S.A.
N.º de Óbitos: 9	3388	Francisco Gomes Abreu Vivaldo	Banco BPI
<b>Valor do Subsídio: 6.720,95 €</b>	4955	Hélder Rodrigues Alves	Banco Millennium BCP, S.A.
	4992	João Bernarda	Banco Espírito Santo, S.A.
	6534	José Humberto Neves Antunes Reis	Banco Espírito Santo, S.A.
	26207	Maria Teresa Santos Felix	C.C.A.M. de Torres Vedras
	41477	Rodolfo Rocha Marcos	Caixa Geral de Depósitos
<b>Fevereiro</b>	4587	Alcides Jesus Pereira	Caixa Geral de Depósitos
	8628	Carlos Alberto Pinto Ribas Ferreira	Banco Santander Totta, S.A.
	22582	Eduardo Ferreira Gomes Silva	Caixa Econ.Mis.Angra Heroísmo
N.º de Óbitos: 9	3483	Hélder Armindo Sousa Marques	Caixa Geral de Depósitos
<b>Valor do Subsídio: 6.695,20 €</b>	6977	Hermano Ribeiro Toco	Banco Millennium BCP, S.A.
	6410	Manuel Roque Ribeiro	Banco Santander Totta, S.A.
	28135	Maria Fernanda T F Souto Armas	Banco Millennium BCP, S.A.
	28960	Maria Helena T Silva Batalha Nunes	Caixa Geral de Depósitos
	23399	Maria Lourdes B Martins Belo	Banco Espírito Santo, S.A.
<b>Março</b>	3089	Afonso João Castro	Banco Millennium BCP, S.A.
	11335	António Pedro Godinho	Banco BPI
	24988	Carlos Alberto Tavares Abreu	Caixa Geral de Depósitos
N.º de Óbitos: 9	25924	Francisco Deolindo Silva Marrafa	Banco Santander Totta, S.A.
<b>Valor do Subsídio: 6.669,15 €</b>	6271	Gabriel Amaral	Banco de Portugal
	5341	João Alberto Marques Sousa Cruz	Banco Santander Totta, S.A.
	9857	José Eduardo Carvalho Borralho	Banco Millennium BCP, S.A.
	30461	Marcolino Martins Gomes	Banco BPI
	29480	Rodrigo Conceição Botelho	Caixa Geral de Depósitos
<b>Abril</b>	39471	Adelaide Maria Leotte Cordeiro	Banco Millennium BCP, S.A.
	30782	Américo Graça Silva	Banco Millennium BCP, S.A.
	25721	Augusto Pena Dolores Lourenço	Banco Santander Totta, S.A.
N.º de Óbitos: 9	21263	Diamantino Mateus Santos	Caixa Geral de Depósitos
<b>Valor do Subsídio: 6.650,00 €</b>	2372	Jorge Costa Silveira	Montepio Geral
		José Maria Barros	SBSI
	6442	José Mário Freitas	Banco Espírito Santo, S.A.
	1662	Pedro Boaventura Azevedo	Caixa Geral de Depósitos
	1532	Rui Simões Miranda	Caixa Geral de Depósitos
<b>Maio</b>	25843	António Santos	Caixa Geral de Depósitos
	17570	Augusto Costa Fernandes	Caixa Geral de Depósitos
	34905	Eduardo Alves Filipe	Banco BPI
N.º de Óbitos: 9	22581	José Orlando Amarante Teixeira	Caixa Econ.Mis.Angra Heroísmo
<b>Valor do Subsídio: 6.628,95 €</b>	3114	Luiz José Valentim Metelo	Banco Espírito Santo, S.A.
	32363	Maria Glória A Cunha Martins	Banco Millennium BCP, S.A.
	2527	Raul Jacinto Abraços	Caixa Geral de Depósitos
	29903	Sérgio Bragança Santos	Banco Millennium BCP, S.A.
	1534	Victor Manuel Correia Trincão	Banco Espírito Santo, S.A.
<b>Junho</b>	36883	António José Neves Martins	Banco Santander Totta, S.A.
	2614	Fernando Tavares Silva Melo	Banco BPI
	1683	João Carlos Brandão Barreiro	Caixa Geral de Depósitos
N.º de Óbitos: 9	8482	Joaquim António Fino Firmino	Banco Millennium BCP, S.A.
<b>Valor do Subsídio: 6.613,90 €</b>	3051	Joaquim Martins Lopes	Caixa Geral de Depósitos
	11294	José João Bringel Fernandes	Banco Millennium BCP, S.A.
	944	Leonel Nunes Lacerda	Banco Santander Totta, S.A.
	27469	Lucília Conceição Barros Monteiro	Banco de Portugal
	3872	Luiz Augusto Almeida	Caixa Geral de Depósitos



## Os que nos deixaram no 1.º semestre de 2014

**Banco BPI**

Alfredo Gameiro Azinheira  
 Américo Simões Caetano  
 Ana Neves Varela Almeida Candeias  
 Anacleto Dias Pereira  
 António Antunes Silva  
 António Joaquim Mendes Almeida  
 António Lopes  
 António Neves Antunes  
 Artur Antunes Almeida  
 Clotilde Olga Jacó Dias Moleiro  
 Constantino Farinha Nogueira  
 Cremilde Maria R. Garrocho Faria  
 Daniel Esteves Sousa  
 Guilherme Rodrigues Peixe  
 Joaquim Filipe Pimenta Mendes Bolas  
 Joaquim Nuno Neves Vital  
 José Almeida Magalhães  
 Luísa Maria L. G. Vasques Nicolau  
 Manuel Alberto Isidoro Baceira  
 Maria Alcina N. C. Oliveira Martins  
 Maria dos Anjos C. Domingues Pereira  
 Maria Helena Bonito Silva Esteves  
 Maria Lúcia F. Farinha Cardoso Lopes  
 Miguel Anjos Pinho Pereira  
 Olivier Carlos Costa Castro  
 Otilia Lopes L. Pereira Marques  
 Vítor Manuel Ascensão Mota

**BBVA**

Albino Antunes Marcelino  
 Jorge Eduardo Silveira Santos  
 José Espadinha Carvalho

**Banco Espírito Santo**

Adelino Rodrigues Costa Miranda  
 Álvaro Antão Cortez  
 Álvaro Simões Caetano Moreira  
 António Pereira Jesus  
 António Rodrigues Santos  
 António Silva Vidais  
 Armando Filipe  
 Augusto Athayde S. D'Albergaria  
 Beatriz Jorge Bernardo  
 Carlos Alberto Midões Xisto  
 Claudino Teixeira Pinto  
 Deolinda Jesus  
 Florindo Antunes Fernandes  
 Jacinto António Costa Macedo  
 João Manuel Sousa A. Mendes Correia  
 José António Oliveira Beja  
 José Daniel Lourenço Falcão  
 José Jesus Câmara  
 Manuel Alves Roxo  
 Margarida Jesus Vieira  
 Maria José A. G. Pratas Carreiras  
 Rui Fonseca Vide  
 Victor Manuel Silva Pina  
 Vítor Manuel Marrana Couto

**Banco Internacional do Funchal**

Horácio Silveira Borges

**Banco Millennium BCP**

Abdul Carim Mahamad Hussein  
 Abílio Ribas Barbosa  
 Adelino Calado  
 Aires Oliveira Soares Martins  
 Álvaro Georges Franco Desmet  
 Américo Diniz Barata  
 Américo Silva  
 André Carvalho Barros  
 Aníbal Afonso Sousa  
 António Augusto Marques Encarnação  
 António Jorge Nunes Martinho  
 António José Costa Rodrigues  
 António Martins Frade  
 António Santos Calçada  
 Aquilino Luís Empadinhas Silva  
 Arminda Ferreira Santos  
 Carlos Alberto Silveira Martins  
 Carlos Manuel Sousa Alegrim  
 Crispim Vieira Silva  
 Elsa Dina Moura S. G. Gomes Rodrigues  
 Fernando Augusto Neves  
 Fernando Cristino Coelho  
 Fernando Ferreira Jorge  
 Francisco José Madeira  
 Hermenegildo P. Rodrigues Gouveia  
 Ilda Mendes Garcia Lopes Ferreira  
 Isabel Maria M. M. C. Sequeira Silva  
 João Francisco Soares Pinheiro  
 João Godinho Oliveira  
 João Manuel Correia Dâmaso Antunes  
 João Manuel Marques Santos  
 João Rodrigues Mendes  
 Joaquim Barradas Bonacho  
 Joaquim Homem T. R. S. Monteiro  
 Joaquim Machado Fernandes  
 José Adelino Nunes  
 José António Andrade Lemos  
 José Carlos Oliveira Perpétuo  
 José Figueiredo Olivença  
 José Manuel Pereira Rocha  
 José Manuel Santos Fonseca  
 José Maria Madeira Coelho Sousa  
 José Martins Manuel Morais  
 José Porfírio Anjos Evangelista  
 José Santos  
 Leonor Esteves Oliveira Silva  
 Luís Ascensão Franco Duarte  
 Manuel Duarte Miranda  
 Manuel José C. Penedo Folgado  
 Manuel José Gouveia Barreto  
 Manuel José Rodrigues Palma  
 Manuel Maia Motta Capitão  
 Manuel Maria Figueiredo Braz  
 Manuel Mariano Silva  
 Maria Iolanda T. Nóbrega Sousa  
 Mário Aires Saldanha  
 Mário Jorge Barros Pereira

Nelson Martins Lobo  
 Norberto Duarte Costa  
 Paulo Fernandes Horta Magalhães  
 Rui Manuel Nunes Torroais  
 Sebastião Luís Abreu Mendes Silva  
 Victor Hugo Carmo

**Banco de Portugal**

Alberto Fernandes Ribeiro  
 Alberto Lopes Canhão  
 Alfredo Manuel Piedade Fernandes  
 António José Malato Correia  
 António Leandro Couto Vicente  
 António Santos Januário Rodrigues  
 Carlos Alberto Calado Garcia  
 Carlos Bagulho Silva  
 Cília Maria Madeira Gregório  
 Emília Rosário Cabrito Fradique  
 Francisco Manuel A. D'Oliveira  
 Humberto António Coelho  
 Joaquim Andrade Gonçalves Paixão  
 José Ribeiro Leite  
 Maria Fernanda F. G. Parracho Filipe  
 Mário Fátima Silveira  
 Mário H. G. Mendonça Santos  
 Ruben Alberto Lima Moreira

**Banco Santander Totta**

Alberto Augusto Mendes Curveira  
 Alexandrino Silva Chaves  
 António Francisco Jesus Duarte  
 António José Rosado Pateiro  
 António Sousa Pinto  
 Celeste Encarnação Santos Caria  
 Diuberto Caetano Ferreira  
 Emídio Ferreira  
 Fernando Nascimento Pereira Matos  
 Francisco Oliveira Sequeira Estrela  
 Guilherme Inácio Chambel  
 Guilherme Rodrigues Moura  
 João Carlos Silva Leitão Correia  
 João Martins Carlos  
 Joaquim José Barata  
 Jorge Andrade Fonseca Almeida  
 José Agostinho Luzeiro Leão  
 José António Neves  
 José Hugo Preença Mendes  
 José Moura Santos  
 Luís Victor Moreira Fernandes  
 Manuel Conceição Filipe  
 Manuel Trindade Dias Bento  
 Regina Caetano Pinto  
 Vítor Coelho Martins  
 Vítor Fernando Sequeira Cabeçadas

**C.C.A.M. Alentejo Central**

Hélder José Bentes Teixeira Mendes

**C.C.A.M. Coruche**

Jesuína Maria Formigo Lopes Mendes

**C.C.A.M. Monforte Arronches**

Agostinho Francisco Pires

**C.C.A.M. Gadiana Interior**

Francisco António Palma Oliveira

**Caixa Geral de Depósitos**

Albertina Dionísia Rodrigues  
 Alberto Pereira Silva  
 Amílcar Lopes Pascoal  
 Aníbal Guedes Rodrigues Costa  
 António Lopes N. Oliveira Matos  
 António Maria Canelas Mendonça  
 Armando Carreira Nunes Henriques  
 Fernando Diamantino Carvalho Mamede  
 Francisco Adriano Caeiro  
 Francisco Manuel Montenegro França  
 Hilário Alberto A. Sousa Marques  
 João Bravo Júnior  
 João Carlos Cruz Chaby  
 João Jorge Rodrigues Jesuíta  
 João Manuel Garrido Nunes  
 João Pastor Santos Silva  
 Joaquim António Silva  
 José Duarte Cabrita Neves  
 José Edmundo Dias  
 José Elias Silva Fontaínha  
 José Francisco Neves  
 José Gabriel Silva Bettencourt  
 José Manuel Ventura Dias  
 José Neves Almeida  
 Ludovina Amorim Figueiredo  
 Manuel António Viegas Ramos  
 Manuel Avó Martins  
 Maria Manuela P. Loureiro Ramos  
 Maria Stela Sousa Oliveira Marques  
 Maria Zulmira R. G. Neto Mendonça  
 Mariana Eufrazio Paixão Caixado  
 Mário Alberto José C. Santos Secca  
 Mário Augusto Silva Marques  
 Miguel Leitão Franco  
 Rolando Porto Costa Castanho  
 Sabino Anselmo Ferreira Martins  
 Túlio Apeles Brito Parelho

**I.F.A.P./I.N.G.A.**

Bernardino Augusto Rebelo Soares

**Montepio Geral**

Aida Flora C. Correia Lacerda  
 Augusto José Andrez  
 Manuel Borges Reis Silva Araújo  
 Pedro Álvaro Banazol Carvalho

**Unicre**

Luís António Martinho Sousa



## Cuidado!

"É O CUBANO MONCHIQUE, AQUELE QUE JÁ TE TRAMOU, RAIVA SOLTU, RIQUEZAS QUIS E PROPALOU LÉRIAS, QUEM VOLTA A CHAMAR POR TI. MÃOZINHA MAROTA, VIRA-CASACAS, É UM TIPO VIL. A DO BISPO QUE TE FALA, GOSTA DE TI SOBEJAMENTE, É A VOZ QUE DEVES OUVIR, TE PEDE QUE ASSINES UM BOM JORNAL, VITORIOSO TE SINTAS E NÃO ANDES POR CAMINHOS SILVESTRES E BARRANCOSOS, SUJEITO A SOFRER UM NOVO TRAMBOLHÃO. NÃO QUEIRAS SER PARVO... É UM CASTRO! MAR IMENSO OU TRANQUILA LAGOA ESPERAM POR TI. À BEIRA DO FAROL, ONDE SE PODE MIRAR TANTA BELEZA!"

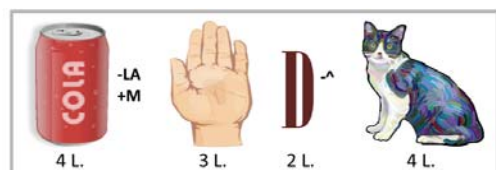
— Neste "passeio" pelo Baixo Alentejo e pelo Algarve, queiram juntar 20 nomes concelhios, aliás bem conhecidos.

**Vinícius**, Peniche

A sortear: **Prémio SBSI**.

## Enigma figurado

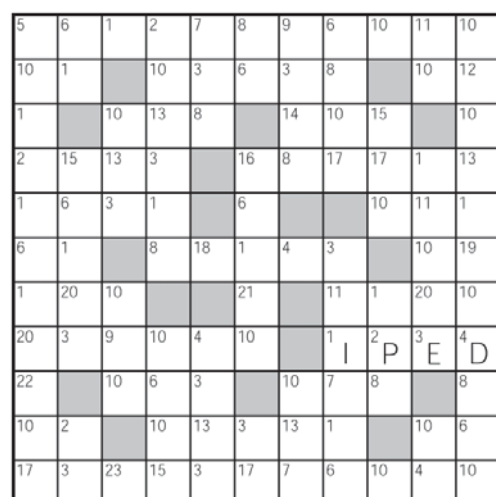
(Expressão corrente)



A sortear: **Agenda Doméstica 2015** de Maria Raquel, edição **Porto Editora**.

## Criptograma

Cada número equivale sempre a uma mesma letra. Resolva o problema a partir dos números das letras da palavra-chave.



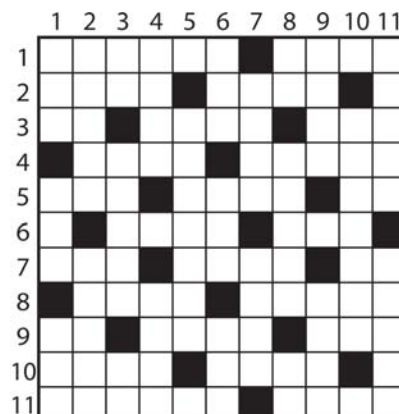
A sortear: **Magnolia** de Paul Thomas Anderson (DVD).

## Palavras-cruzadas

**Problema 368**

**HORIZONTAIS:** 1 - Sardinha; Indivíduo perspicaz. 2 - Ira; Frágil. 3 - Parte traseira; Taramela; Sufixo verbal, de origem latina, que ocorre sobretudo em verbos de sentido frequentativo, derivados de substantivos ou adjetivos. 4 - Frigor; Camada. 5 - Fantasia; Designação extensiva a castas de videira, muito cultivadas em Portugal; Seguir. 6 - Confiar; Interj. que exprime surpresa. 7 - Gérmen; Ninho; Símbolo de nióbio. 8 - Vexa; Antiga moeda portuguesa equivalente a 48 centavos. 9 - Símbolo de actínio; Envolver; Sono (pl.). 10 - Pântano; Unta. 11 - Medronheiro; Suco vegetal concreto.

**VERTICAIS:** 1 - Maior; Oco; Ápice. 2 - Endro; Vagar. 3 - Símbolo de neodímio; Rugoso; Ultravioleta (abrev.). 4 - Jarro; Roldana. 5 - Sacudir. 6 - Antiga porcelana do Oriente; Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de boca; Feixe. 7 - Vespa; Depois de. 8 - Símbolo de argon; Goivo; Porque. 9 - Desgastar; Hora canónica que se canta ou recita antes das vésperas, e que corresponde às quinze horas (pl.). 10 - Avenca. 11 - Sentir tonturas; Corcunda.



**Manuel Amorim da Silva**, Lisboa

A sortear: **Prémio SBSI**.

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa 2010 e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

## Pedras preciosas

São dez nomes de pedras preciosas que estão no quadro, divididos silabicamente. Apresente-os por ordem alfabética.

A	A	CÃO	DA	DA	
DI	ES	FI	GRA	MAN	
ME	ME	MI	NA	NA	
O	PÁ	QUE	RA	RAL	SA
TE	TIS	TO	TO	TUR	XAN
					SA
					ZAR
					ZI



A sortear: **Os Fidalgos da Casa Mourisca** de Júlio Dinis, edição **Porto Editora**.

## Resultados do «Tempo Livre» 366



**Palavras-cruzadas:** Premiado: Fernando Agostinho Ramos da Silva (Cartaxo).

**Prà criação:** Quadro E. Premiados: Rodrigo Costa (Odivelas), Margarida Bernardo (Funchal) e Sara Machado (Lisboa).

**Enigma figurado:** "Esperar a cegonha". Premiada: Luísa Almeida Rodrigues (Amadora).

**Criptograma:** 1=C, 2=L, 3=E, 4=P, 5=T, 6=O, 7=M, 8=A, 9=N, 10=I, 11=U, 12=R, 13=X, 14=S, 15=F, 16=D, 17=V, 18=B, 19=Z, 20=G, 21=J. Premiada: Mário Machado (Lisboa).

**Master mind especial:** TUCANO. Premiada: António Canas Couto Cabral (Queluz).

"Só há grandes literaturas onde o povo é permeável à cultura."  
Miguel Torga, escritor e poeta português (1909-1995)



**«Tempo Livre» 368**

Ano XX

Prazo para respostas: 24 . dezembro . 2014

## Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

**Fácil 254**

	9	8				2	1	
1				3				6
6		2				9		7
			6		3			
	4							7
			9		4			
4		1				3		5
2				4				1
	8	9				7	4	

**Médio 254**

	3						9	
5			2		3			6
		1		4		5		
	5			3			1	
		9	5		6	3		
	7			8			5	
		2		6		4		
1			7		9			5
	6						3	

**Difícil 254**

7						6		
	5			2			4	
8					4	2		
1						3		
	2			3			9	
		8						1
		6	7					8
	9			1			3	
		5						2

**Fácil 255**

6		2		4		7		
	1			6			4	
4					7			3
			9			6		
5	2			3			1	9
		4			2			
8			3					5
	7			1			3	
		5		7		2		1

**Médio 255**

		8				3		
	4			2			1	
5		9				8		6
			6		1			
	1						9	
			7		4			
3		4				6		8
	5			3			4	
		1				5		

**Difícil 255**

			3			8		
	2		9		6		4	
1			8					
	4					3	2	1
				1				
6	1	7					8	
					2			4
	6		1		8		9	
		5			4			

## Agenda Doméstica 2015



Já se encontra nas livrarias a Agenda Doméstica 2015 de Maria Raquel, edição da Porto Editora.

Com a excelente apresentação gráfica a que nos habituou, a Agenda é repleta em curiosidades, culinária, contos, etiqueta, decoração, anedotas, jogos, conselhos de beleza e elegância feminina, além dos tradicionais passatempos, palavras-cruzadas e enigmas sob a batuta do nosso velho amigo Ernesto Nunes (El

Nunes), de Coimbra, em que estão em disputa bons e variados prémios.

Agradecemos à Dra. Maria Raquel o exemplar que teve a amabilidade de nos oferecer para prémio desta secção, e a quem auguramos as maiores felicidades.



## Soluções

2	2	1	6	9	3	5	8	4
9	6	8	5	1	4	2	7	3
8	5	6	7	4	2	1	9	3
1	7	2	8	4	6	3	5	9
7	4	3	9	1	5	6	8	2
6	3	4	2	7	8	9	5	1
5	1	9	3	8	6	4	7	2
4	8	7	1	5	3	2	6	9
3	2	5	4	6	9	7	8	1

**Difícil 255**

7	6	5	4	1	8	2	3	9
1	4	3	7	2	9	8	6	5
8	9	2	6	3	5	4	7	1
3	7	1	8	2	6	9	5	4
4	1	6	5	7	3	8	2	9
2	5	8	9	3	4	6	1	7
9	2	1	6	4	7	5	8	3
5	8	7	2	9	3	1	4	6
6	3	4	8	5	1	7	9	2

**Médio 255**

5	8	9	3	1	6	7	4	2
2	3	7	8	4	5	6	9	1
4	6	1	7	9	2	3	8	5
7	2	3	6	5	4	1	8	9
6	4	6	1	2	8	5	7	3
8	1	5	6	7	3	4	2	9
9	2	4	8	1	9	3	7	5
1	7	4	2	3	9	8	5	6
3	9	8	5	6	7	2	1	4

**Fácil 255**

2	2	1	6	9	3	5	8	4
9	6	8	5	1	4	2	7	3
8	5	6	7	4	2	1	9	3
1	7	2	8	4	6	3	5	9
7	4	3	9	1	5	6	8	2
6	3	4	2	7	8	9	5	1
5	1	9	3	8	6	4	7	2
4	8	7	1	5	3	2	6	9
3	2	5	4	6	9	7	8	1

**Difícil 254**

7	6	5	4	1	8	2	3	9
1	4	3	7	2	9	8	6	5
8	9	2	6	3	5	4	7	1
3	7	1	8	2	6	9	5	4
4	1	6	5	7	3	8	2	9
2	5	8	9	3	4	6	1	7
9	2	1	6	4	7	5	8	3
5	8	7	2	9	3	1	4	6
6	3	4	8	5	1	7	9	2

**Médio 254**

5	8	9	3	1	6	7	4	2
2	3	7	8	4	5	6	9	1
4	6	1	7	9	2	3	8	5
7	2	3	6	5	4	1	8	9
6	4	6	1	2	8	5	7	3
8	1	5	6	7	3	4	2	9
9	2	4	8	1	9	3	7	5
1	7	4	2	3	9	8	5	6
3	9	8	5	6	7	2	1	4

**Fácil 254**



# A PERDA DE AUDIÇÃO JÁ NÃO É UMA NOVELA.

Procure a ajuda do seu audiologista WIDEX e ouça o que a vida tem de melhor.

## 3 VANTAGENS ÚNICAS PARA O BENEFICIÁRIO SAMS:

**1. Os melhores especialistas do país  
em reabilitação auditiva.**

Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.

**2. Serviço com Certificação  
de Qualidade ISO 9001/2008\***

Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo proveito do seu aparelho auditivo WIDEX.

**3. Melhoria da sua qualidade de vida.**

Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite o que a vida tem de melhor.



## OFERTA DISPONÍVEL

no centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.

Saiba tudo sobre a sua audição em [www.widex.pt](http://www.widex.pt)



Nº verde gratuito

**800 200 343**

**1ª CONSULTA GRÁTIS**  
Informações adicionais  
em [www.widex.pt](http://www.widex.pt)



**WIDEX®**  
CENTROS AUDITIVOS

Almada | Angra do Heroísmo | Amora | Aveiro | Braga Parque | Campo Maior | Cascais\* | Castelo Branco\* | Coimbra\* | Covilhã | Évora | Faial | Faro\* | Funchal  
Guarda | Guimarães | Leiria\* | Lisboa 5 de Outubro\* | Lisboa Colombo | Pico | Ponta Delgada | Portalegre | Porto\* | Santarém | Setúbal\* | Sines | Tavira | Vendas  
Novas | Viana do Castelo | Viseu — \*(Centros Auditivos com atividade certificada).